
Apresentação da Edição Especial Metodologias Qualitativas de Pesquisa e/ou Ação

Junior Miranda Scheuer * 

Doris Sayago ** 

Esta Edição Especial é resultado de um esforço coletivo organizado em duas frentes: por um lado interinstitucional desde o I Encontro Internacional de Metodologias Qualitativas de Pesquisa e/ou Ação, e por outro de estudantes e investigadores/as de distintas instituições universitárias.

O referido Encontro, realizado entre os dias 25 e 27 de maio de 2023, na *Facultad de Agronomía, Universidad de la República*, Montevideu, Uruguai, surge a partir do debate heterogêneo entre investigadores/as, e outras pessoas interessadas, na discussão transversal de uma temática comum: o desenvolvimento territorial sustentável do/no espaço rural e urbano.

A iniciativa surgiu de participantes do IX *Congreso Iberoamericano de Estudios Territoriales y Ambientales* (IX CIETA), realizado virtualmente entre 24 e 27 de novembro de 2021 pela *Universidad Nacional de La Plata* - Argentina, bem como um dos produtos do Grupo de Investigación-Ação-Participativa (GIAP) Brasil, vinculado à *Red Internacional de Inteligencia Territorial*, e ao projeto de pesquisa-ação-participativa intitulado *La ciencia, la comunidad y las políticas públicas*, financiado pelo *Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas* (CONICET) - Argentina.

A eleição do tema é dada diante o controverso modelo econômico que nos encontramos, comprometendo as expectativas das futuras gerações de um mundo socialmente inclusivo, economicamente equilibrado e ambientalmente sustentável no âmbito do campo e cidade, dos rios e das florestas.

Dessa forma, o objetivo do Encontro foi socializar e debater metodologias qualitativas de pesquisa e/ou ação voltadas para a construção de uma sociedade inclusiva, economicamente equilibrada e ambientalmente sustentável.

* *Universidad de la República* – Uruguai. E-mail: jscheuer@fagro.edu.uy

** *Universidade de Brasília* – Brasil. E-mail: doris.sayago@gmail.com

Para isso, as discussões foram organizadas em três grupos de diálogo:

- Grupo 1 - pesquisa-ação urbana: a partir do recorte espacial urbano, neste grupo os diálogos interculturais estarão relacionados às pesquisas e/ou ação realizadas nas cidades em uma perspectiva horizontal de construção do conhecimento do/no território, ou seja, pesquisadores e populares trabalham juntos num processo de pensar o território e produzir conhecimentos visando a justiça social e o direito à cidade;

- Grupo 2 - pesquisa-ação rural: o objeto dos diálogos deste grupo se refere aos trabalhos de investigação e extensão rural que focalizam a agricultura familiar e periurbana, partindo da perspectiva do desenvolvimento territorial rural sustentável, no qual se busca a (re) valorização dessa população no cenário de produção sustentável de alimentos;

- Grupo 3 - pesquisa-ação urbano-rural: neste grupo de diálogos interculturais reuniremos vivências de pesquisa e/ou ação territoriais, ou seja, realizadas nas interfaces universidade-território e campo-cidade com imersão social-sociocultural e compromisso político com sujeitos envolvidos em projetos populares.

A questão da pesquisa-ação, desde distintas abordagens teórico-metodológicas, se traduz em um dos desafios mais urgentes no trato das problemáticas atuais com olhares interdisciplinares, além da ciência com consciência e da ciência cidadã. Por isso, entregamos esta edição especial que aposta, também, no diálogo internacional e, que incentiva o intercâmbio com nossos/as vizinhos/as latino-americanos/as.

Nesse sentido, estudantes e investigadores/as de distintas instituições universitárias do Brasil (Universidade Estadual de Londrina - UEL, Universidade Estadual de Goiás - UEG, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE), Uruguai (*Universidad de la República* -UdelaR), Colômbia (*Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia* -UPTC), México (*Universidad Intercultural de Chiapas* - UNICH) e Argentina (*Universidad Nacional de la Plata* -UNPL) apresentaram suas investigações, dos quais algumas foram selecionados para compor esta Edição Especial Metodologias Qualitativas de Pesquisa e/ou Ação.

Assim, o propósito é dar visibilidade e compartilhar nas páginas deste dossiê os textos que expressem a diversidade dos trabalhos apresentados durante o I Encontro Internacional de Metodologias Qualitativas de Pesquisa e/ou Ação. A Edição Especial está composta por 11 artigos científicos, organizados em quatro eixos de discussão:

povos indígenas e tradicionais; assentados/as rurais; agricultura familiar e campesinato; miscelânea – teoria decolonial e segregação socioespacial.

O texto do primeiro eixo se refere a Pandemia da COVID-19 para o povo Xavante da aldeia de São Marcos (MT): relatos de uma liderança indígena, apresentado por MSc. Cristóvão Tsereroodi Tsoropre (Universidade Estadual de Goiás), Dra. Lorraine Gomes da Silva e Dr. Edevaldo Aparecido Souza. O texto em questão tratou sobre os “processos e consequências socioculturais provocadas pela COVID-19 para o povo Xavante, em particular às famílias que vivem na aldeia São Marcos no estado do Mato Grosso, Brasil”.

O segundo trabalho tem como ponto de partida a Investigação-ação-participativa como metodologia para o estudo dos processos que (re)definem a identidade de gênero de mulheres haitianas nos espaços de migração no Oeste de Santa Catarina, de autoria da MSc. Elizandra Iop (Universidade do Oeste do Estado do Paraná). O trabalho baseou-se na elaboração de um “campo metodológico de pesquisa para investigar as relações de gênero no espaço público da terra indígena Xapecó (Ipuacu e Entre Rios, estado de Santa Catarina), considerando a existência de uma estrutura de poder patriarcal”.

O último texto do eixo trata sobre a população tradicional Caiçara: identidade que permanece nos processos de territorialização, desterritorialização e reterritorialização, proposto por MSc. Janelize Nascimento Felisbino (Universidade Federal do Paraná), Dra. Mayra Taiza Taiza Sulzbach e Dr. Clóvis Ultramari. No manuscrito se buscou a identificação de “traços comuns presentes no processo de territorialização, desterritorialização e reterritorialização” dos caiçaras, “sujeito que vive em comunidade com modos de vida específicos, em meio ao bioma da Mata Atlântica”.

No eixo de assentados/as rurais, se apresenta a investigação Assentamentos rurais e educação do campo: estudo comparativo de duas áreas no norte do Paraná, organizado pela graduanda em Geografia Heloísa Fernanda Muniz Silva (Universidade Estadual de Londrina) e Dr. Sergio Aparecido Nabarro. Discutiu-se uma “análise comparativa entre dois assentamentos rurais situados no norte do Paraná: o Eli Vive I (Londrina) e o Água da Prata (Tamarana), Paraná, especialmente no que tange ao grau de influência do modelo capitalista nas relações do campo, determinado a partir do processo formativo dos assentados”.

Outro texto desse eixo se relaciona com O Papel do MST no fortalecimento da agricultura familiar: experiências no Assentamento Eli-Vive por meio de trabalhos de campo e pesquisa participante, discutido pelo graduando em Geografia Jhon Lucas (Universidade Estadual de Londrina), Gustavo Costa da Fonseca e Dra. Jeani Delgado Paschoal Moura. Os autores elaboraram uma reflexão desde a tríade ensino, pesquisa e extensão universitária com os/as agricultores/as do assentamento Eli Vive, Londrina, Paraná. Explorou-se “o modelo de produção, cultivo e armazenagem, bem como as políticas sociais, o incentivo à mão de obra local e suas contribuições para uma alimentação saudável, representando uma forma de resistência ao agronegócio”.

No terceiro eixo sublinhamos quatro trabalhos. O primeiro trata A importância da pesquisa e da educação em solos na constituição de territórios rurais, de autoria do mestrando em Geografia José Rafael Vilela da Silva (Universidade Estadual de Londrina) e Dra. Jeani Delgado Paschoal Moura. O artigo foi construído ao redor da “importância da integração entre as atividades de pesquisa, ação (extensão) e educação em solos para a conquista de territórios rurais saudáveis”. A autoria realizou atividades de campo em áreas rurais da região norte do estado do Paraná (Califórnia, Londrina, Novo Itacolomi, Jandaia do Sul e São Pedro do Ivaí).

O segundo manuscrito tem como referência A educação do campo como contraponto ao colonialismo digital em território camponês, proposto pelo mestrando em Geografia Kauã Arruda Wioppiold (Universidade Federal de Santa Maria) e Dra. Ane Carine Meurer. O manuscrito partiu do pressuposto da compreensão de como o colonialismo digital afeta o “território camponês e como o movimento -Por uma Educação do Campo- pode ser utilizado como uma alternativa para mitigar os efeitos e avanços dessa exploração e expropriação dos aspectos educacionais, culturais, políticos, sociais e econômicos dos territórios e povos do campo”.

O terceiro artigo aborda a Pesquisa-ação na reconexão alimento-território: mapeamento das certificações orgânicas do sudoeste e do litoral do Paraná, organizado pelo PhD. Marcos Aurelio Saquet (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) e PhD. César Andrés Alzate Hoyos. A investigação se concentrou no “mapeamento das certificações orgânicas das famílias agricultoras do recorte espaço-temporal” sudoeste e litoral do estado do Paraná. Para isso, os autores adotaram a pesquisa-ação-participativa junto as famílias camponesas e colaboradores de diferentes instituições da sociedade civil.

Já no quarto texto encontramos a Sustentabilidade no espaço rural: iniciação científica no ensino médio do planalto rural/MG, organizado pela Dra. Vivian Mendes Hermano (Universidade Estadual de Montes Claros), Dra. Ana Ivania Alves Fonseca e Lic. Marcela Alves Fonseca. O texto foi elaborado a partir do desenvolvimento de uma prática científica com os estudantes do ensino médio e da comunidade do Planalto Rural, Minas Gerais, com a exploração da “realidade socioprodutiva e as possíveis práticas sustentáveis da comunidade”.

Nos artigos de miscelânea, o primeiro manuscrito trata La teoría decolonial. Un análisis en perspectiva crítica, de autoria da Dra. Maria Luz Mejías Herrera (*Universidad Federal de Integración Latinoamericana*). Na ocasião, se abordou uma perspectiva crítica desde o pensamento latino-americano sobre os “postulados essenciais da teoria decolonial, a partir das considerações teóricas que, de um modo geral, aparecem nas afirmações dos seus principais expositores”.

Em sequência desse eixo, o texto Aproximações sobre a segregação socioespacial a partir da pesquisa-ação em Londrina/PR foi apresentado por Elisa Roberta Zanon (*in memoriam*), MSc Eliane Barbosa Santos Pagani e Dra. Sandra Maria Almeida Cordeiro. As autoras analisam “o sentimento de pertencimento ao território, bem como de segregação socioespacial que possa perdurar entre os sujeitos”, em particular dos moradores do conjunto Nossa Senhora da Paz, localizado em Londrina, Paraná.

Na presente Edição se encontram temas chave, por exemplo, a visibilidade social, econômica e ambiental dos povos indígenas e tradicionais e da agricultura familiar, bem como o papel da mulher nesses espaços e inserção da juventude. Nessa perspectiva, é uníssona a interpretação que o atual modelo econômico e produtivo marginaliza os recursos naturais e as unidades produtivas de menor escala, representada por pais, mães, filhos e filhas que estão na labuta diária para sustentar sua família e produzir alimentos.

Os manuscritos do Dossiê Metodologias Qualitativas de Pesquisa-Ação, aqui representada por distintos/as estudantes, investigadores/as e instituições, realizam importantes contribuições no tripé que sustenta a academia: ensino, investigação e extensão. É notório os esforços ao redor do desenvolvimento territorial sustentável do/no espaço rural e urbano, caminho irreversível para uma vida plena, saudável e inclusiva.